

# TUBACANORA

FOLHA LITERÁRIA MENSAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

---

“Dai-me uma fúria grande e sonora, / E não de agreste avena ou fruta ruda, / Mas de tuba canora e belicosa, / Que o peito acende e a cor ao gesto muda”. LUÍS VAZ DE CAMÕES, *Os Lusíadas*, 1572, Canto I; e5.

AMÁLIA RODRIGUES, «FOI DEUS» [i]

Harmonia sóbria  
tradição no peito  
voz melancólica  
canção do incerto.  
Cor da tristeza,  
carícia do vento  
idílio na amargura:  
o fado, que vem de dentro.

AMÁLIA HOJE, «FOI DEUS» [ii]

Reconhece o sentimento  
relembrando uma canção  
torna-se em algo incerto,  
lembra-se daquele amor.  
Sente congelar sua pele  
queima o fogo da dor.  
Ressurgirá ao amanhecer  
relembrando uma canção.

---

INÉS VELÁZQUEZ PUERTO · *Grado en Estudios Portugueses y Brasileños*

---

## COISA ESQUECIDA

Não ruge o mar e ara-se o campo  
pascem os sonhos humanos em foices.  
Amadureceu o tempo suficiente  
para deixar os meus limites geográficos,  
o mesmo tempo que mutila as estátuas  
parará este capricho de juventude,  
raiva que mata o verão e põe  
a nevada no teu quadril de vidro.  
Esse verso delicioso pela tua pele  
que grita: Nunca serei nada mais.  
Deixa saltar ao cavalo acinzentado  
os limites do céu e a trança  
do teu cabelo, antes que o meu colmilho  
assole terrivelmente a terra.

---

AARÓN RUEDA BENITO · *Grado en Lenguas, Literaturas y Culturas Románicas*

---

Nada se adivinhava entre  
os farrapos de cabelo branco  
que teu rosto cobriam,  
Salamanca.  
Nada em absoluto do futuro  
neófito, vacilante e inseguro,  
fraguado do gelado céu,  
despenteado.  
Nem teus lábios de ouro podia  
encontrar, nem teu rosto vetusto  
vislumbrar. E no entanto,  
com teu ser me fundi, do teu ontem  
aprendi, o teu amanhã desejei,  
e de ti, Salamanca,  
me inundei.

---

PABLO RODRÍGUEZ · *Grado en Lenguas, Literaturas y Culturas Románicas*

---

Um dia o teu rosto  
negro mar  
como sal de temporada  
essa flor na água  
um dia, a minha morada

O mar e o vento  
silenciosamente navegados, força superior  
a minha alma no tempo da realidade  
levada  
e o mar tranquilo, mas não calmo

E então eu sou o mar  
e aprendo contigo do redondo de teu passar  
e sou essa festa do amor  
contigo

Vivo amor que como a matéria simples  
busca a forma  
e uma mãe, um mar  
sem dor

---

Cadáver esquisito elaborado pelos estudantes da cadeira de  
*PERIODIZACIÓN DE LA LITERATURA PORTUGUESA I*

---

#### **AGENDA DEZEMBRO 2017 #PortBrasUsal**

**Teatro:** *MOCIDADE YÉ-YÉ*, obra de ficção sonora/teatro radiofónico do LAPELIPOSA – Laboratório Performativo de Língua Portuguesa de Salamanca; 19/12/2017, 18:00, Radio Universidad de Salamanca [89.0 FM / radio.usal.es].

**Rádio:** *Histórias da Música Portuguesa* – programa semanal na *Radio Universidad de Salamanca*; todas as terças-feiras, 18:00, em 89.0 FM e radio.usal.es.